ARQUIVO - NÚCLEO

Companhia Industrial de Fundição (CIF)
Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 3460, Esposade, 4515-658 Foz do Sousa, Gondomar, Portugal
comercial@cif.pt
+351 224 540 153
www.cif.pt

PROCESSO

Tipologia **Livros de actas**
Código Manual -
Código de Sistema -
Descrição **Actas do Conselho Fiscal Nº 2**

Identificador
200044

Localização (Distrito/Concelho) -
Data de Início **1937-03-01**
Data de Fim **1939-09-12**

DESMATERIALIZAÇÃO

DIGITALIZAÇÃO

arquiv@ - arquivo online da Direção Regional de Cultura do Norte
Casa d'Allen, Rua António Cardoso, n.º 175, 4150-081 Porto, Portugal
arquiv@culturanorte.gov.pt
+351 226 000 454
arquiva.culturanorte.gov.pt

Escala 1:1 **PDF**
150 dpi **RGB** **OCR**

2023

©Direção Regional de Cultura do Norte. Todos os direitos reservados
Última Atualização: 28 de outubro de 2022
design brandit

ACTAS

do

Conselho Fiscal

N.º 2

Companhia Industrial de Fundição - C I F

PORTO

26

ARAUJO & SOBRINHO, SUC.RES

TELEF. 235 PORTO 50, L. S. Domingos

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA PINTURA, DESENHO,
ARTE APLICADA, PIROGRAVURA
OBJECTOS PARA BRINDES

PAPELARIA E TIPOGRAFIA
TRABALHOS EM RELEVO
ENCADERNAÇÃO
PAUTAÇÃO

10

Acta Nº. 27

No primeiro dia do mês de Março de mil novecentos e trinta e sete, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, na sede social, á Rua de São João, numero dezanove, desta cidade, estando presentes todos os seus membros, bem como todos os membros da Direcção. Pelo Presidente da Direcção senhor Engenheiro Mario Borges, foram apresentados o Relatorio da Direcção, o Balanço e as Contas, tudo referente ao anno findo, que foi attentamente examinado pelo Conselho Fiscal, e tendo achado tudo em ordem, resolveu redigir o seu Parecer que é do seguinte teor — "Parecer:- Primeiro- Que devem ser aprovados o Relatorio, as Contas e o Balanço apresentados.- Segundo- Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas deve ser dada a applicação sugerida pela Direcção.- Terceiro - Que á Direcção seja dado um voto de louvor pelo zelo com que administrou os negocios da Companhia. Porto, um de Março de mil novecentos e trinta e sete". - Finalmente foi resolvido sugerir ao Excellentissimo Senhor Presidente da Assembleia Geral para que indique o dia vinte e sete de Março para a realisação da assembleia geral para a discussão de todos os documentos referidos e se lhe pedisse a respectiva convocação legal. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão ás dezasseteshoras.- Em tempo. Por ter havido erro na transcripção do Parecer, declara-se que ele é do teor seguinte: Senhores Accionistas: - Em cumprimento das disposições estatutarias, temos acompanhado devidamente os negocios sociaes, e é-nos grato registar aqui o cuidado que sempre vimos na Direcção pelo desenvolvimento da nossa Empreza, cujas contas temos verificado e encontrado exactas. - Havendo terminado o nosso mandato, depômo-lo nas vossas mãos. Portanto, sobre o Relatorio da Direcção, Balanço e Contas, referentes ao anno findo, sômos de- Parecer: Primeiro - Que devem ser aprovados o Relatorios, as Contas e o Balanço apresentados. - Segundo - Que ao saldo da conta de Ganhos e Perdas deve ser dada a applicação sugerida pela Direcção.- Terceiro - Que á Direcção seja dado um voto de louvor pelo zelo com que administrou os negocios da Companhia. - Porto, um de Março de mil novecentos e trinta e sete. ———————

Acta nº. 28

No dia trez de Maio de mil novecentos e trinta e sete, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, na sede social, á Rua São João, numero desanove, desta cidade, estando presentes todos os seus membros bem como os da Direcção. Pelo Presidente da Direcção Senhor Engenheiro Mario Borges, foram apresentados os balancetes do primeiro trimestre do corrente anno, bordando, simultaneamente, algumas considerações sobre a situação social á face da crise gravissima resultante da grande alta das materias primas da nossa industria e que determinou enorme retracção da parte dos clientes pelo aumento dos preços das nossas tabelas, reflectindo-se nas receitas da companhia por forma bem

notavel. Essa situação, colocando a Direcção em alguns embaraços levou-a a deter-se nas necessidades financeiras chegando mesmo a abordar o caso de um aumento de capital, não tendo, contudo ainda, a Direcção, um ponto de vista definido para o apresentar ao Conselho. O Conselho Fiscal examinou as contas e avaliou das dificuldades monetarias que a alta dos preços trouxe a todos, motivando reacção dos mercados consumidores, tendo sugerido que se baixassem os preços das nossas tabelas em 10% (dez por cento) para acompanhamento dos concorrentes, descongestionamento das existencias e, consequentemente, conseguir-se um pouco de desafogo na caixa. Trocadas impressões entre todos os presentes resolveu-se, por unanimidade, deixar passar mais algum tempo para que a actuação dos muitos elementos ainda disponiveis evolucionassem no sentido de nos mostrar uma posição mais esclarecida que a actual e desse, portanto, a todos uma melhor orientação no que houvesse de fazer-se. E, como nada mais houvesse a tratar lavrou-se esta Acta para constar. ——

Acta nº. 29

Aos vinte e cinco dias do mês de Agosto de mil novecentos e trinta e sete, pelas quinze horas reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, na sede social, á Rua de São João numero dezanove, desta cidade, estando presentes os membros Senhores Delfim Alves de Souza e Manoel Alves Soares, bem como todos os membros da Direcção. O Senhor Delfim Alves de Souza disse que o restante membro do Conselho Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa estava de luto pelo falecimento de sua Esposa cuja triste ocorrencia alem de o deixar mergulhado em profunda dôr o tinha deixado tambem doente a ponto de o obrigar a abandonar, embora temporariamente, todos os seus negocios. Foi por isso, convidado para esta reunião o primeiro substituto, a Empreza Fabril do Norte, Limitada, que se verificava não ter comparecido. E, como o Conselho estava em maioria, com a presença dos dois membros já referidos, entendia dever reunir-se, o que se fez, sendo aberta a sessão e lida a Acta anterior. ——
Antes de se iniciar os trabalhos foi resolvido lançar-se nesta Acta um voto de profundo sentimento pelo passamento da Esposa do Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa e ainda o muito desejo do pronto restabelecimento da saude deste senhor para que isso lhe permita regressar breve aos trabalhos deste Conselho, onde é muito apreciada a sua abalisada opinião.
Pelo Presidente da Direcção Senhor Engenheiro Mario Borges foram apresen-

tados os balancetes do trimestre findo de Abril a Junho, e esclarecendo ao mesmo tempo a situação dos negocios da Companhia, disse que correm com certa espectativa dadas as condições dos mercados esteriores, quanto a fornecimentos de materias primas que apresentam certa tendencia para a alta, o que leva a Direcção desde já a rever as suas tabelas. O Conselho Fiscal examinou as contas as quaes encontrou em ordem; trocaram-se impressões entre os presentes ficando todos esperançados que este estado de coisas se modifique em breve para melhor. Não havendo nada mais a tratar foi encerrada a sessão eram dezessete horas, pelo que se lavrou esta Acta para constar

Delfim [illegible] de Souza

[illegible]

Acta nº. 30

Aos dezanove dias do mês de Outubro de mil novecentos e trinta e sete, pelas quinze horas, e na sede social á Rua de São João numero dezanove, desta cidade, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, estando presentes os membros Senhores Delfim Alves de Souza e Manoel Alves Soares, bem como todos os membros da Direcção. O Senhor Delfim Alves de Souza disse que o membro Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa se encontava ainda doente, não tendo regressado á actividade dos seus negocios, pelo que foi convidado para esta reunião o primeiro substituto, a Empreza Fabril do Norte, limitada, que se verificava não ter comparecido, mas que entendia que se devia reunir, o que se fez, sendo aberta a sessão foi lida a Acta anterior. Pelo Presidente da Direcção foi lida a seguinte exposição: ——

—"A situação economica da nossa Companhia, apreciada á face das contas e balanço do primeiro semestre do corrente ano, não oferece duvida de que é de concluir-se de que ela tem vida propria. A par desta situação economica bôa, mas acompanhada duma situação financeira deficiente, reconhece-se ser preciso, hoje mais do que nunca, duma bem cuidada administração, tanto mais, por ser de todos conhecido quaes os efeitos produzidos pelas oscilações bruscas das principaes materias primas, cujos preços, na origem, do ferro fundido, ferro forjado, carvão de coque, carvão de caldeira e outros metaes, deram motivo a certas e constantes apreensões. ——

—"Tem a Direcção da Companhia trabalhado, com o fim de vencer as dificuldades que se deparam. ——

—"Por virtude dessas oscilações, foram tomadas resoluções sobre a elevação em cerca de trinta por cento, de todas as tabelas dos nossas produtos de grande producção e pouca mão de obra, e de cerca de dez por cento sobre todos os outros produtos respeitantes a maquinas de tecelagem, cujo custo de producção é mais elevado.

—"Estas altas bastariam, como suficientes, para sobre os compromissos tomados com a aquisição de materias primas mais caras, se se não desse o natural retrahimento dos negocios, acompanhado já duma baixa do preço do ferro, cuja cifra de vendas por mês deveria ser superior aquela que realmente se

segista, embora regule pela do ano passado.

"É tambem do nosso conhecimento, de que, no geral, é de depressão a situação se modifique, para melhor, devido ao ano agricola ser bom.

"Os encargos da nossa Companhia mantêem-se, com tendencia para a alta, tanto fiscaes como os que por força da situação de emprestimos - cem escudos por dia de juros - e os que certamente virão por virtude de futura reorganisação da industria, pelo Estado.

"Neste capitulo é preciso agir de harmonia com os interesses de todos.

"Devemos-nos orientar no sentido de obtermos uma exploração mais intensa e mais economica, para assim se poder fazer face á situação e á concorrencia, que, como sempre, se apresenta desorientada.

"É tambem de toda a conveniencia procurar aperfeiçoar-se os artigos novos, que outras firmas não produzam, como são os acessorios em ferro maleavel em preto e galvanisados, maquinas de picar carne, tesouras de poda, artigos para transportes aereos e para automobilismo; a louça de aluminio fundido, etc. artigos estes que nos dão uma margem de lucros elevada, mercê da tecnica e duma licença que foi concedida á Companhia, e cujo praso termina em Abril do proximo ano.

"Estas razões aliadas a outras de caracter particular exigiam de mim a obrigação de colocar a Direcção da Companhia, e hoje o seu Conselho Fiscal, do corrente da oportunidade de poder ou não explorar condignamente uma licença que reputo vantajosa para a sua vida e cuja exploração tem sido feita sobre o segredo profissional da minha pessoa.

"É necessario apreciar a oportunidade da realisação destas instalações evitando-se que a outros seja concedida a mesma autorisação, com o fundamento de não termos lançado no mercado o produto galvanizado, quando é certo que não é por falta de mercado mas sim de ajuda ou de visão de negocio.

"Para que a mesma seja conveniente explorada seria necessario prever-se o seguinte:

"A força motriz de que dispomos, está totalmente utilisada. Seria necessario estudar-se a electrificação da Fabrica, tanto mais que temos um poste da União Electrica Portugueza junto aos nossos terrenos, deixando-se como reserva a central termica que possuimos. Com a electrificação da Fabrica deixar-se-hia de consumir cêrca de doze toneladas de carvão por mês, ou sejam aproximadamente vinte e cinco a trinta contos por ano.

"Com esta electrificação de força motriz, ficariamos com a vantagem de termos energia em qualquer ponto da fabrica, bem como a iluminação da secção de fundição, muito precisa ao trabalho de moldações.

"Ter-se-hia tambem de fazer uma edificação ao fundo da fabrica, junto de duas estufas de recosimento (uma por construir), para tratamento e galvanisação dos produtos maleabilisados.

"Ora para quem tem a consciencia de ter cumprido com os seus deveres, cabe-lhe o direito de expôr o que pensa sobre o futuro da Companhia, com mais algumas palavras.

——"Em primeiro logar, como presidente da direcção e como homem de trabalho que me prezo de ser, sinto-me, por vezes, na duvida de que o que se tem feito de pouco ou nada tem valido. Como a minha consciencia manda que esteja tranquilo, espero continuar a merecer a confiança com que sempre me honraram, pois só assim poderei trabalhar.——————————————

——"Em segundo logar posso-vos dizer de que se não fôra o amôr a que de inicio dediquei à Companhia, creada, sem lisonjas, com uma bôa parte do meu esforço, pouco me restaria para que continuasse a servil-a com a mesma vontade e persistencia.——————————————

——"É preciso que nos acompanhemos mais, vejamos melhor quaes os beneficios creados e concedidos, quaes os assuntos que merecem ser estudados para bem do credito e futuro da nossa Companhia.——————————————

——"Estou anciozo por que chegue o dia trinta e um de Dezembro de mil e novecentos e trinta e oito, porque ficarei mais tranquilo com os senhores accionistas, entregando á Companhia, os seus haveres, livres e abodiaes.——

——"O que se tem procurado fazer de diferente no ramo metalurgico, dentro da nossa fabrica, com capital pequeno, capital suprimentos oneroso e que todos nos dizem ser quasi impossivel comprecender, como tal se pode realisar, não traduz senão trabalho util, atuado e persistente.——————

——"É claro que não me parece de aceitar a ideia de que poderiamos ter ganho o bastante para taes despezas a efectuar-se com novas instalações, construção e aquisição de maquinas, quando se sabe termos melhorado condignamente o predio, adquirido maquinas, distribuido dividendos, pago predio cuja liquidação se deverá efectuar em trinta e um de Dezembro do proximo ano, etc.

——"Agora com referencia á distribuição de serviços para os cargos da direcção, terei tambem de fazer alguma alusão.——————————————

——"Cabe-me, por dever do cargo, a função de superintender na orientação da administração da Companhia e sobretudo na parte tecnica que absorve o melhor do meu tempo na fabrica.——————————————

——"Quanto á parte comercial e á tecnica de contabilidade, embora a deva acompanhar no ambito das minhas atribuições e responsabilidades, deve precisar de ser distribuida diferentemente.——————————————

——"Não posso dedicar-me á expansão comercial de determinados artigos de serie nomeadamente - agricolas e domesticos: Não posso nem devo afastar-me da actuação na fabrica e especialmente sobre os negocios que dizem respeito a maquinas não me sendo possivel, sosinho promover uma maior expansão de todos os nossos produtos, visitando a clientela do Porto e as nossas agencias e melhores clientes na provincia.——————————————

——"A Companhia necessita que as suas vendas sejam precedidas destas visitas mensaes, por parte da direcção, de cujo encargo deve ficar obrigado o director mais conhecedor de todo o material que fabrica a Companhia, para qualquer parte de região do Paiz.——————————————

——"Reputo como primacial esta minha observação, porque a acção da direcção precisa de ser diferente da que tem sido.——————————————

"Cabe à direcção a responsabilidade de administradores que deverão procurar porporcionar uma melhor rêde de negocios, para que a missão dos viajantes seja facilitada e sobretudo para que se possa manter em laboração continua a fabrica.

"Caso se não estude a situação tal qual exponho, não vejo possibilidades de continuar a manter os encargos presentes e com a responsabilidade do cargo que ocupo, procurando defender o que tanto custou a crear, devo frizar de que seria talvez conveniente procurar-se, desde já, estudar uma possivel reforma de estatutos e das situações mais onerosas que possam ser dispensadas ou diminuidas, como reconhecido beneficio para a Companhia."

A seguir o Presidente da Direcção apresentou os balancetes do trimestre de Julho a Setembro que o Conselho verificou e achou em ordem, e sendo dezassete e meia horas, e como não houvesse portanto tempo para tratar dos assuntos ventilados foi resolvido que se estudassem os projectos apresentados pelo Presidente da Direcção para serem apreciados em nova reunião a convocar oportunamente, pelo que se encerrou a sessão e se lavrou esta Acta para constar. [illegible]

Acta Nº 31

Aos doze dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e oito, pelas quatorze horas, e na séde social, á Rua de São João, numero desanove, desta cidade, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, estando presentes os membros, senhores Delfim Alves de Souza e Manoel Alves Soares, não tendo comparecido a Empreza Fabril do Norte, limitada, como substituta do membro senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, apesar de ter sido convocada. Tambem estavam presentes todos os membros da Direcção, cujo Presidente, senhor Engenheiro Mario Borges apresentou o Relatorio da Direcção, o Balanço e as Contas, tudo referente ao ano findo, que foram aprovadas, digo que foram minuciosamente examinadas pelo Conselho Fiscal, que achou tudo em ordem, pelo que resolveu redigir o seu Parecer nos seguintes termos: "Parecer do Conselho Fiscal, Senhores Accionistas: Em primeiro logar desejamos mencionar o facto de termos sido, ha mezes, privados da valiosa cooperação do nosso estimado colega Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, devido ao falecimento de sua Excellentissima Esposa, occorrido em Julho de 1937. Deixamos aqui consignado o nosso profundo pesar pelo infausto acontecimento, fazendo votos para que em breve regresse ao trabalho deste Conselho. Segundo determina a lei, o vosso Conselho Fiscal, emite o seu parecer sobre o Relatorio e Contas da administração de nossa Companhia, referentes ao exercicio de 1937. A nossa coadjuvação foi prestada com a assiduidade devida e pelo que respeita ao Balanço e contas apresentadas, verificamos a sua exactidão, sendo como consequencia de

13/VII/53 80 ajud.te do notário
Dr. Sousa

Parecer - Primeiro, Que o Relatorio e as Contas apresentadas devem merecer a vossa aprovação. Segundo, Que deve ser aprovado um voto de louvor á Direcção pelo zelo e competencia com que tem dirigido a actividade da Companhia. Porto, 12 de Março de 1938. O Conselho Fiscal, Delfim Alves de Souza, Manoel Alves Soares. _____

_____ Foi, depois, resolvido sugerir ao Excellentissimo Senhor Presidente da Assembleia Geral para que indique o dia trinta e um do corrente para a realisação da assembleia geral ordinaria a que devem ser presentes todos os documentos referidos, e se lhe pedisse a respectiva convocação legal. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas desasete horas e meia, pelo que se lavrou esta Acta para constar. _____

Delfim Alves de Souza
Manoel Alves Soares

Acta N.º 32

No dia dois de Julho de mil novecentos e trinta e oito, pelas quinze horas, na séde da Companhia Industrial de Fundição, á Rua de São João, numero desanove, desta cidade, a convite da Direcção, reuniu em sessão extraordinaria o Conselho Fiscal, achando-se presentes todos os seus membros, Senhores Delfim Alves de Souza, Manoel Alves Soares e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, que nesta data retomou o seu cargo, bem como os Directores Senhores Engenheiro Mario Borges e Arthur Affonso Reis da Silva. Não se leu a Acta da sessão anterior por se achar já assinada.

Assumiu a presidencia o Senhor Delfim Alves de Souza, que convidou a Direcção a justificar o motivo do convite para esta reunião extraordinaria. O Senhor Engenheiro Mario Borges, usando da palavra diz que como é do conhecimento de todos o Director em exercicio Senhor Manuel José Batista, em cartas de vinte e cinco de Abril proximo passado dirigidas ao Excellentissimo Senhor Presidente da Meza da Assembleia Geral, e á Direcção, pedira a demissão do seu cargo, tornando-se necessario, em seu entender, para regularidade dos serviços da Companhia, o preenchimento daquele logar, que segundo o art.º 11.º dos Estatutos incumbe ao Conselho Fiscal indicar o substituto. Nestas condições, propõe ao Conselho que seja nomeado, desde já, e até á proxima reunião da Assembleia Geral ordinaria o accionista Senhor Rodrigo Paiva Valente, que já durante alguns annos exerceu egual cargo com inteira satisfação para todos. O Conselho Fiscal, ouvidas as considerações do Senhor Engenheiro Mario Borges deu, por unanimidade, o seu acordo á proposta apresentada, nomeando desde já o Senhor Rodrigo Paiva Valente para o cargo de Director até á proxima assembleia geral ordinaria da Companhia, congratulando-se com a nomeação do novo

Directos. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a sessão pelas desasseis horas, tendo-se lavrado a presente Acta que vae ser assinada por todos os presentes e ressalvando-se a palavra [illegible] indicar-se escrita em entrelinha.

Delfim Alves de Souza

Manuel Alves Soares

Antonio Augusto Pinto Barbosa

Acta Nº 33

Aos doze dias do mez de Agosto de mil novecentos e trinta e oito, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundições, na sé de social, á Rua de São João, numero desanove, desta cidade, com a presença de todos os seus membros, senhores Delfim Alves de Souza, Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa e Manoel Alves Soares, estando tambem presentes todos os membros da Direcção, senhores Engenheiro Mario Borges, presidente, Arthur Affonso Reis da Silva e Rodrigo Paiva Valente. Não se leu a acta da sessão anterior por já se achar assinada. Assumiu a presidencia o senhor Delfim Alves de Souza, que em face das cartas convocatorias com datta de onze do corrente convidando o Conselho a reunir no dia cinco (que por motivo de ausencia de alguns dos seus membros só hoje se poude realizar), disse ir tratar-se dos seguintes assuntos: _____

_____ Primeiro - Costumada apreciação de contas _____

_____ Segundo - Exposição a fazer pelo presidente da Direcção, referente á situação actual e prespectivas de negocios.

_____ Terceiro - Necessidade de ser alterado o artigo nôno dos Estatutos. _____

_____ Quarto - Reclamação a apresentar contra o pedido feito por A. J. d'Oliveira e Filho, de São João da Madeira, para o fabrico de acessorios em ferro maleavel, publicado no Boletim da Direcção Geral das Industrias, numero quarenta e seis, do vinte e sete de Junho proximo passado. _____

que apresenta á discussão. _____

Sobre o primeiro assunto, o senhor presidente da Direcção, Engenheiro Mario Borges, apresentou os balancetes dos dois primeiros trimestres deste anno, e demais livros da escrita, bem como os documentos justificativos das operações, o que foi tudo verificado e aprovado pelo Conselho. A seguir, e em virtude da carta particular que o mesmo director presidente dirijiu a cada um dos membros do Conselho, e cujo teor consta da Acta da Direcção, numero vinte e sete, de vinte e sete de Junho proximo passado, demorou-se o Conselho em considerações sobre a situação financeira da nossa Empreza, analisando documentos

elucidativos que pedira e lhe foram fornecidos pela Direcção. Todos os presentes trocaram as suas impressões e modos de vêr sobre a solução das dificuldades sobrevindas da depressão occasionada pela crise geral que se vem sentindo no paiz e que está atingindo os negocios da Companhia. Como final das impressões trocadas foi o Conselho de parecer, e neste sentido resolveu, entregar á Direcção a solução pratica dessas dificuldades financeiras, dando, para tanto, á Direcção, os mais amplos poderes para que seja atingido o fim em vista, mesmo os de ela encarar a eventualidade de augmentar-se o capital e bem assim de emitir-se obrigações, com o que todos concordaram e aprovaram.

A seguir o Conselho felicitou o director senhor Reis da Silva, por um plano interessante que elaborou para a reforma da contabilidade da Companhia, do qual fez distribuir um exemplar por cada um dos seus membros. Este director agradecendo disse estar o plano inspirado nas mais modernas técnica da ciencia contabilista industrial, e que sendo a primeira etapa de um conjunto a completaria após a entrada em vigor desta primeira parte no proximo anno de mil novecentos e trinta e nove. Embora o Conselho não pudesse pronunciar-se agora na aprovação geral do plano, prometeu estuda-lo, mas foi de parecer que desde já se fossem delineando os serviços, inspirando-os nele.

Quanto á segunda parte da convocação, o senhor presidente da Direcção, Engenheiro Mario Borges, fez uma exposição ao Conselho sobre a prespectiva dos negocios para a construcção de teares para a industria de lanificios e de cujos tipos a nossa Companhia já construiu e entregou algumas unidades este anno, e com as quaes iniciou este seu novo emprehendimento industrial em concorrencia com a construcção estrangeira, pois não havia ainda fabrico nacional. Disse do interesse que os industriais de lanificios estão tendo pelos nossos tipos, mencionou as encommendas que a Companhia está executando e ainda as que estão em prespectiva de ser recebidas. Frisou o interesse que a Companhia pode tirar desse novo fabrico, pois que custando, ou antes, tendo o preço de venda de cada tear á roda de desoito contos a nossa Empreza deverá melhorar a sua capacidade financeira.

Quanto á terceira parte da convocação, disse tambem o presidente da Direcção que em virtude das suas constantes ausencias da Companhia motivadas no cargo que actualmente exerce de presidente da Associação Industrial Portuense, achava de toda a conveniencia para o expediente da Companhia que, á semelhança do que se tem feito noutras emergencias, um membro do Conselho Fiscal fosse auctorisado a assinar como presidente da Direcção os documentos que obrigam a Companhia,

notificando-se disso os Bancos e as pessoas ou entidades interessadas. O Conselho Fiscal concordou com os desejos expostos e indicou o senhor Delfim Alves de Sousa para assinar como presidente da Direcção nas ausencias temporarias do senhor Engenheiro Mario Borges. _____

Finalmente, quanto á quarta parte da convocação, foi o Conselho de parecer que simplesmente á Direcção competia fazer o que entendesse em defeza dos interesses da nossa Companhia, quanto á reclamação á apresentar. _____

E, como nada mais houvesse a tratar foi encerrada a sessão pelas dezasseis e meia horas, sendo lavrada a presente Acta para ser lida e assinada. _____

Delfim Alves de Sousa

Antonio Augusto Pinto Barbosa

Thomaz Alves Soares

Acta Nº 34

Aos vinte e seis dias do mês de Novembro de mil novecentos e trinta e oito, reuniu na séde social, pelas quinze horas, o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, com a presença de todos os seus membros, senhores Delfim Alves de Sousa, Manoel Alves Soares e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, tendo assistido tambem todos os membros da Direcção, senhores Engenheiro Mario Borges, Artur Affonso Reis da Silva e Rodrigo Paiva Valente. Aberta a sessão pelo senhor Delfim Alves de Sousa, que presidiu, não foi lida a Acta anterior por já se achar assinada, e pelo mesmo senhor foi dito ser a seguinte a Ordem do dia.: _____

_____ Primeiro – Contas do terceiro trimestre de mil novecentos e trinta e oito _____

_____ Segundo – Resolução a tomar acerca do Projecto de alteração dos Estatutos elaborado pela Comissão para êsse fim nomeada em Assembleia Geral de trinta e um de Março de mil novecentos e trinta e oito _____

_____ Terceiro – Resolver sobre a necessidade da creação de Armazens Geraes, na Fabrica e na Séde. _____

_____ Quarto – Resolver sobre as possibilidades da Empresa em fechar vendas de maquinas a prazos largos. _____

_____ Quinto – Sobre a posição financeira, tomar conhecimento das deligencias feitas pelos directores, Engenheiro Mario Borges na angariação de fundos para aumento de capital, e ainda de uma deligencia feita pelo Director Reis da Silva para a solução desse problema pelo Banco Inglês. _____

_____ Quanto á primeira parte, foram pela Direcção apresentadas as contas relativas ao terceiro trimestre deste ano, cujos balancetes de Julho, Agosto e Setembro, foram examinados pelo Conselho bem como todos os documentos a êles referentes, tendo sido encontrado tudo em ordem e por isso aprovadas as contas. _____

Na ocasião de passar-se á segunda parte da Ordem do Dia o Presidente da

Direcção pediu licença para lêr uma sua exposição sobre essa parte da Ordem, e tendo lhe sido dado para isso autorização passou a lêr o seguinte: _____

_____ "Já em deguinove de Outubro de mil novecentos e trinta e sete, iluciduara o nosso Conselho Fiscal, mostrando quanto nos seria vantajoso estudar a situação economica e financeira da Companhia. Renovo o que na mesma reunião disse, demais penso a nova organização da escrita, quer comercial e industrial, não deve ser possivel completa-la sem encararmos a execução do que já esta projectado, e nomeadamente um Armazem na Fabrica junto das secções de Montagem e Serralharia. _____

"Essa nova escrita, de ha muito prevista, merece ser adoptada de acordo com as nossas possibilidades, evitando-se aumento de despesas em nosso pessoal e sobretudo intro duzi-la sem que a mesma acarrete atrazo na Fabricação. Deve ser luta fiscada no estudo apresentado pelo Senhor Reis da Silva, mas posta de parte toda a materia que nesse mesmo estudo se não coadune com o nosso fabrico. É assim, que se tem feito e se deverá continuar a proceder.

"Todos nós julgamos ser de interesse a compilação dos registos de ha muito feitos na nossa Companhia, aperfeiçoando no que se julgar mais conveniente. _____

"Em mil novecentos e trinta e sete uma serie de contrariedades, dig[illegible]ncia uma serie de contrariedades que viessem dificultar a vida da nossa Empresa. De facto assim aconteceu. Porêm, e mercê duma persistente e má situação economica do paiz, vimos ecportando essas dificuldades, que a concorrencia a certos productos não nos tem permitido demove las. Nas sucessivas reuniões do nosso Conselho Fiscal e mesmo durante as assiduas apreciações feitas sobre o que se tem passado, tenho observado no vosso espirito uma certa apreensão, duvida talvez, sobre o que tem originado semelhante vida de sacrificio. A explicação deve ser de todos ja conhecida.

"A Direcção tem lutado, como nunca, nestes ultimos dezoito meses a esta parte rebelando-se a solicitar ajudas que por vezes a tem colocado numa situação de inferioridade, brigando com as pessoas e não sei mesmo se com o credito da Companhia, unica alavanca em que nos temos escudado para trabalhar e safarmos de situações, algumas vezes penosas. _____

"Foi deliberado que a Direcção procurasse deligenciar, mediante estudo a apresentar, um aumento de capital sócial e uma emissão de obrigações com o objectivo indispensavel de se solver as liquidações dos empreendimentos, logo que viessemos a ouvir o alivio financeiro obtido com o aumento de capital e liquidação, a efectuar-se no fim do corrente ano, com a escritura com o Banco Inglês. Este estudo deve fazer-se mas uma emissão de capital deve ser julgada indispensavel, com a das obrigações. _____

"Deligenciei distribuir por amigos meus o papel para uma nova emissão de acções para um aumento de capital de mais duzentos contos. Consegui parte dêle, com pequena dificuldade, pois alegaram haver no Conselho Fiscal, da nossa Companhia, homens capazes de facilmente subscreverem essa nova emissão. A parte essa objecção registei uma intensa procura das agencias de informações, durante o tempo em que deligenciava colocar papel. _____

"Avaliando bem quanto nos poderia ser prejudicial manter ou aumentar essa nota de duvida, quanto aos nossos recursos e possibilidades pensei melhor retroceder e dêr-se nitidificando mais a nossa vida industrial, as nossas vendas,

se poderíamos demorar as nossas dificuldades. Posso dizer que nunca se trabalhou com tanta vontade, na esperança de nos colocarmos em situação melhor e muito especialmente perante os nossos fornecedores.

"Com êste trabalho intenso, perdendo-se o melhor da nossa actividade na luta que nos depara a nossa situação financeira, conseguimos já aumentar as vendas em mais de cincoenta contos de que em egual data do ano passado diminuimdo-se as despesas globais em cêrca de cento e vinte contos, pagando-se aceites cuja importancia diminuiu cêrca de cem contos, mas ainda é pouco para o movimento que necessitamos manter, tanto mais que o empate proveniente da construcção de maquinas para a industria de lanifícios, bem como o estudo sobre as facilidades de pagamento que os concorrentes estrangeiros oferecem aos industriais, que vão até dois anos de prazo para pagamento destas mesmas maquinas.

"Estou convencido de que conseguimos um bom campo para venda destes novos productos. Julgo de ponderar qualquer exteriorização, quanto á alteração de Estatutos em fim de ano, que poderá traduzir desconfiança, abalar o nosso crédito, com medidas inoportunas que possam pôr em duvida o merecimento de quem tem procurado trabalhar para o bom nome da nossa Companhia. Isto vem a proposito de esclarecer mais uma vez o Conselho Fiscal, quanto á minha opinião sobre a projectada reforma de Estatutos. A oportunidade dessa medida, da sua discussão, deve ser para epoca propria, após o resultado dêste exercício de mil novecentos e trinta e oito, mesmo, porque, mais facilmente obteriamos talvez uma outra directriz para a passagem das novas acções e obrigações. Não vejo qualquer motivo que obrigue a Direcção a aceitar a imperiosa urgencia desta discussão, pelos motivos apontados e mesmo porque o estudo visado em meu entender agrava e não resolve. É êste o meu parecer e quanto ao projecto que há dias me foi presente reservo as minhas apreciações quanto a alterações que ao mesmo projecto proponho fazer, defendendo-as com as considerações que me parecer por de atender, na Assembleia Geral para tal fim convocada. Finda esta leitura, entrou-se na apreciação da segunda parte da Ordem do Dia, tendo o senhor Delfim Alves de Sousa manifestado o desejo de que a reunião da Assembleia Geral para apreciar a pretendida alteração dos Estatutos se fizesse ainda êste ano, mas como o senhor Manuel Alves Soares se inclinasse para que ela ficasse para a altura da apresentação das contas do balanço dêste ano, foi resolvido que se aguardasse então essa ocasião, que o senhor Engenheiro Abano Borges afirmou ser em Janeiro de mil novecentos trinta e nove, tendo o senhor Reis da Silva dito não se responsabilizar pelo preço do balanço dentro dessa data. Quanto á terceira parte foi pelo senhor Manuel Alves Soares proposto que fôsse tratada em conjunto com a ultima parte, visto depender tudo do mesmo ponto de vista financeiro, e assim foi resolvido. Quanto á quarta parte, foi encarada a possibilidade de se fechar o negocio de Soares com prazos até onze e quatro meses com a firma Alvaro Chaves, da Covilhã, nas bases da proposta desse cliente, para o que dependia das facilidades financeiras por parte da banca. Por isso, foi resolvido auscultar-se os nossos banqueiros, decidindo, depois, a Direcção como julgasse mais conveniente os interesses gerais. Quanto á quinta e ultima parte da Ordem do Dia, já o Conselho havia tomado conhecimento pela leitura da exposição do senhor Engenheiro

Mario Borges, da impossibilidade que ele encontrou na angariação dos, digo, de novos capitais, tomando por isso conhecimento da deligencia feita pelo director senhor Artur Afonso Reis da Silva, que disse ter procurado o advogado do Banco Inglês a fim de sondar a disposição em que aquela entidade estaria em dispensar uma ajuda financeira á nossa Empreza, visto que sendo esse Banco o nosso credor hipotecario, desde que lhe compramos a fabrica, e terminando em dezembro proximo êsse encargo, poderia muito bem podermos ali obter o que se desejava, mantendo a mesma garantia que até hoje tem vigorado. Referiu o senhor Reis da Silva o bom acolhimento que teve e a boa vontade que o referido advogado senhor Doutor Abigail Monteiro, o mesmo que já interveio para que nos fosse vendida a fabrica, foi em nos fazer a apresentação á Direcção daquele Banco, acrescentando que não via que tivessemos dificuldades na satisfação dos nossos desejos porquanto ainda ha pouco havia feito a mesma coisa com outra Empresa que com exito terminou as suas deligencias na obtenção de um elevado emprestimo. Sobre este ponto e ainda sobre o dos Armazens Gerais a que se referia a terceira parte da Ordem do Dia, foi resolvido aguardar-se o resultado do Balanço deste ano para resolver em conjunto o caso financeiro da nossa Companhia. E como nada mais houvesse a tratar da Ordem do Dia ao encerrar-se a sessão foi pelo presidente da Direcção dito que como as agencias das provincias de Angola e Moçambique a cargo das firmas Algodoeira Colonial, Lda, e União Industrial Algodoeira, Lda já ha anos não movimentavam os nossos negocios, e dando-se o caso de varias entidades se terem dirigido a esta Companhia d'oferecer os seus serviços, achava que deveria escrever-se áquelas firmas fazendo-lhe sentir a falta de negocios e caso ela fosse motivada por desinteresse, pedirmos liberdade para fazer novas nomeações. Não desejava, porém, a Direcção faze-lo sem ouvir o Conselho Fiscal e muito especialmente o senhor Manuel Alves Soares. Este membro do Conselho Fiscal disse achar bem que se escrevesse no sentido indicado e a Direcção resolvesse depois de acordo com as respostas que se recebessem. A seguir encerrou-se a sessão ás desasete e meia horas.

O Presidente da Mesa

O Secretario

Acta Nº 35

Aos sete dias do mez de Março de mil novecentos e trinta e nove, pelas quinze horas, e na séde Social, á Rua de São João, numero desanove, desta cidade, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, estando presentes os membros, senhores Delfim Alves de Souza, Manuel Alves Soares e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa. Tambem estavam presentes todos os membros da Direcção, em nome da qual o director senhor Engenheiro Mario Borges apresentou o Relatorio da Direcção, o Balanço e as contas, referentes ao ano findo, que foram atentamente examinadas pelo Conselho, e tendo achado tudo em boa ordem, resolveu redigir o seguinte Parecer: ——

"Senhores Accionistas: No cumprimento da lei e dos nossos deveres, vem o vosso Conselho Fiscal emitir o seu Parecer sobre o Relatorio, Balanço e Contas da Direcção, referentes ao exercicio de 1938. Temos acompanhado de perto os negocios sociaes e verificado o quanto nos tem sido prejudicial a concorrencia insensata, acompanhada, ainda, das oscilações das materias primas, e, bem assim, da falta de poder de compra dos mercados, tudo concorrendo para que os resultados do exercicio não correspondessem aos esforços empregados pela Direcção. Confiamos, no entanto, em que o futuro nos trará uma justa compensação. Associamo-nos ao voto de pesar da Direcção pelo falecimento do nosso guarda-livros, Senhor Alberto Soares da Silva. Findamente, tendo examinado periodicamente a escrita e a sua documentação, encontramos tudo devidamente arrumado e exacto, pelo que somos de Parecer - Primeiro, que devem merecer a vossa aprovação o Relatorio, o Balanço e as Contas apresentadas. Segundo, que aproveis um voto de louvor á Direcção pelo zelo e competencia que continua a demonstrar na gerencia dos negocios. Porto, Sete de Março de mil novecentos e trinta e nove. O Conselho Fiscal, assinados, Delfim Alves de Souza, Manuel Alves Soares, Antonio Augusto Pinto Barbosa."

Foi resolvido que se pedisse ao Excelentissimo Senhor Presidente da Meza da Assembleia Geral a convocação da assembleia geral ordinaria para o dia trinta e um do corrente, para serem presentes á sua discussão e approvação todos os documentos aqui referidos, como ordena a lei e os Estatutos Sociaes. E, como nada mais houvesse a tratar foi encerrada a sessão e lavrada a presente Acta para constar.

Delfim [illegible]

[illegible]

[illegible]

Acta N.º 36

Aos vinte e seis dias do mez de Abril de mil novecentos e trinta e nove, pelas dezasseis horas, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, na sua sede, a Rua de São João, numero dezanove, desta cidade, estando presentes os Senhores Delfim Alves de Souza e Manuel Alves Soares, justificando a sua falta o Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, por se encontrar em Lisboa. Estavam presentes todos os membros da Direcção, Engenheiro Mario Borges, Arthur Affonso Nery da Silva e Rodrigo Paiva Valente. Pelo Senhor Engenheiro Mario Borges foi presente o aviso convocatorio desta reunião que diz o seguinte: "Temos a honra de convidar a Vossa Excelencia para a reunião do Conselho Fiscal desta Companhia, que se realisará no proximo dia vinte e seis do corrente mez, pelas dezasseis horas para: Primeiro, Apreciar uma exposição do director Engenheiro

Mario Borges, sobre a industria de acessorios em ferro maleavel, á face dum pedido de A. J. de Oliveira, Filhos & Companhia, Limitada, de São João da Madeira. Segundo Outros assuntos de interesse social." Entrando-se no trabalho que diz respeito á materia desta convocatoria, expôz o Senhor Engenheiro Mario Borges o motivo principal que levou a Direcção a convocar esta reunião e que consta da referencia feita na aludida convocatoria em primeiro logar. Está informado que a firma A. J. de Oliveira & Filhos, de São João da Madeira tem instalado junto do Senhor Ministro do Comercio e Industria, desde mil novecentos e trinta e cinco, para que lhe seja concedida autorisação para o fabrico de acessorios em ferro maleavel, visto terem desistido duas outras firmas que antes foram autorisadas, e ainda porque estando simplesmente em jôgo a nossa pretensão e a daquela firma vem agora avivar a ideia de que tendo sido autorisada ao fabrico de tubos, cuja cifra de importação avalia em nove mil e quinhentos contos, pretende lhe seja concedida autorisação para o fabrico de acessorios, cujo negocio avalia em cerca de mil quinhentos e cincoenta contos anuais ou sejam duzentas e cincoenta toneladas de fabrico necessario ao País. Disse o Senhor Engenheiro Mario Borges que desde ha muito vem preconisando este fabrico com o fim especial e util de nos afastarmos dos artigos baratos que a concorrencia apresenta, entendendo que é um assunto que merece ser resolvido. A nossa Companhia foi o ano passado autorisada a montar maquinas, estufas e tanques, durante o prazo de vinte e quatro meses, cujo prazo deve terminar em mil novecentos e quarenta. A instalação tal qual é necessaria ao fabrico de acessorios de ferro maleavel está requerida, devidamente documentada, e é sobre este pedido que lhe consta virá ser apreciado como de A. J. de Oliveira & Filhos. No seu entender a C.I.P. deve definir uma posição clara interessando-se ou não pelo fabrico, visto não nos ser facil continuar a manter o criterio de protelar, em prejuizo da industria nacional. Além de tudo o que acaba de dizer prevê que autorisada uma nova firma ao fabrico de ferro maleavel, que até ao presente se tem conseguido manter na nossa Empreza, poderá no futuro essa firma construir teares, principalmente teares para a industria de lanificios, que até ao presente conseguimos crear diversos modelos com lanificios grandes, maquinas estas que só se podem construir utilisando este ferro. Prevê por tudo isto uma posição bem diferente para a nossa Companhia. O Senhor Manuel Alves Soares disse entender que o assunto deve merecer ser acautelado, pois lhe parece não dever afastar-se a ideia, diz o afastar-se a possibilidade de em qualquer altura se estudar este problema, excentando o que for necessario e conveniente aos interesses da Empreza, porisso entende que se deve conseguir que dentro do prazo de um ano que nos falta para findar a autorisação concedida, se possa resolver o assunto. O Senhor Engenheiro Mario Borges promete que envidará os seus esforços na convicção de que as suas deligencias possam facilitar a visão preconisada, o que dirá em reunião proxima. O Senhor Delfim Alves de Sousa e os membros da Direcção foram unanimes em que se envidassem esforços para se atingir o objectivo em vista. Disse mais o Senhor Engenheiro Mario Borges

que tem em vista poder fechar dois negocios para o fornecimento de maquinas de tecelagem e que firmando-os deverá trazer trabalho para cerca de cinco mezes. Como é de todos conhecido, os negocios estão muito paralisados e acentuando-se este marasmo reconhece que a Direcção precisa de uma outra e proxima reunião do Conselho Fiscal para expôr um estudo sobre uma orientação a dar aos seus assuntos de caracter financeiro com o fim de enfrentar a crise com medidas de ha muito previstas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás desasete horas e lavrada esta acta para constar.

O Presidente da Sessão

Secretario

Acta Nº 37

Aos quatro dias do mez de Agosto de mil novecentos e trinta e nove, pelas desaseis horas, e na séde social, á Rua de São João, numero desanove, desta cidade, reuniu, a convite da Direcção, o Conselho Fiscal desta Companhia. Estavam presentes os senhores Delfim Alves de Souza e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, membros do Conselho Fiscal e bem assim os membros da Direcção, senhores Arthur Affonso Reis da Silva e Rodrigo Saiva Valente.

Não compareceram os Snhores Manoel Alves Soares, membro do Conselho Fiscal, por motivo de doença, e o Senhor Engenheiro Mario Borges, Presidente da Direcção, por se encontrar em gôzo de licença por trezenta dias, a contar do dia vinte de julho findo, conforme comunicação que fez por carta a cada um dos membros do Conselho Fiscal. ———

Aberta a sessão, procedeu-se á leitura da acta anterior, que foi aprovada e assinada, depois do que o Senhor Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa propoz para ficar exarado na acta um voto pelo pronto restabelecimento do Senhor Manoel Alves Soares, voto a que todos os presentes se associaram. ———

Verificados os assuntos a tratar nesta reunião foi resolvido por unanimidade que ela se transformasse em reunião conjuncta do Conselho Fiscal e da Direcção. Nestas condições, foram os assuntos tratados e discutidos um a um, pronunciando-se cada um dos presentes da maneira do seu modo de vêr, finalisando por concordarem e resolverem no seguinte: ———

a) Aprovar as contas do primeiro trimestre deste ano, reconhecendo o Conselho Fiscal que a Direcção não póde apresentá-las mais cedo devido aos trabalhos intensivos a que têm dado logar na Séde e na Fabrica a organisação da nova Contabilidade adotada por esta Companhia desde o principio deste ano, trabalhos que ainda não terminaram completamente dada a sua vastidão técnica. ———

b) Não aumentar o capital social nem tampouco emitir obrigações, como se vinha pensando, sem que se conheçam os resultados do exercicio economico que está correndo, relegando porisso, para o proximo ano de mil novecentos e quarenta o abordar-se este assunto logo que as contas sejam apreciadas pela respectiva assembléia geral.

c) Pôr de parte por aquele motivo, qualquer projecto de obras tendentes ao aumento dos edificios ou aparelhamento fabril, adiando-se para aquela altura a apreciação de qualquer necessidade neste sentido. ———

d) Que em virtude de a assembléia geral ordinaria, realisada em trinta e um de Março deste ano (Acta numero treze) ter resolvido que fôsse regulado pelo Conselho Fiscal

e Direcção o assunto das visitas á Fabrica pelos Directores, mas que não tendo podido comparecer a esta reunião o Senhor Manoel Alves Soares e o Senhor Engenheiro Mario Borges pelos motivos já expostos nesta Acta, ficasse este assunto para sêr tratado em nova reunião do Conselho Fiscal; mas que, até lá, dadas as dificuldades financeiras desta Companhia, e em virtude de haver um mestre geral na Fabrica, cuja competencia em muito atenua a necessidade dos Directores ali comparecerem assiduamente, as referidas visitas sejam resolvidas nas reuniões semanaes da Direcção, que se deverá pronunciar sobre os assuntos a tratar na Fabrica e qual o Director incumbido de fazer a visita que se tenha julgado necessaria, procurando-se a forma mais economica de a realisar. ———

e) Que um dos Directores se desloque a Covilhã para tratar do assunto de um tear vendido á firma Antonio Enidio, e cuja liquidação de contas este cliente não tem dado devido andamento ha bastante tempo, apesar de tem instada. ———

f) Que o Director que fosse a Covilhã tratasse tambem, junto do Director da Escola Industrial Campos Melo, do assunto de um tear que esta Companhia pediu licença para lá instalar para ensino dos seus alunos, e que o Director daquela escola ao acusar a recepção dele o faz de forma a que o tear se considera propriedade daquela Escola e não da nossa Companhia, o que não póde merecer aprovação dos corpos dirigentes desta Empreza, dadas as suas dificuldades presentes. ———

g) Que a Direcção baseada nas receitas dos trinta e cinco tearos a construir para a Empreza Industrial de Santo Tirso, proceda a uma operação de crédito que lhe permita liquidar com a firma David Coimbra Limitada o compromisso que com ela tomou até trinta e um deste mez. ———

h) Que seja outorgada imediatamente a escriptura da alteração dos Estatutos que foi aprovada na assembleia geral extraordinaria de trinta e um de Março deste ano, a fim de facilitar os actos gerentes da Direcção, muito especialmente a questão da assinatura dos documentos que obrigam a Empreza, que tal como está nos Estatutos transtorna o expediente. ———

E como tudo foi concordado e resolvido por unanimidade da maneira como fica dito, foi encerrada a sessão eram depois e meia horas, lavrando-se a presente Acta para constar, e que todos vão assinar de conformidade. ———

Delfim Alves de Souza

Antonio Augusto Pinto Barbosa

Acta N.º 38

No primeiro dia do mez de Setembro de mil novecentos e trinta e nove, pelas desasseis horas, e na séde social, á Rua de São João, numero desanove, desta cidade, reuniu o Conselho Fiscal desta Companhia Industrial de Fundição, a convite da Direcção, e com a seguinte ordem do Dia. a) Tomar conhecimento dos resultados da ida á Covilhã do Director Rodrigo Paiva Valente, cuja viagem foi sugerida na ultima reunião de Conselho. c) Tratar de qualquer outro assunto de interesse social. ———

Estavam presentes os membros do Conselho, Senhores Delfim Alves de Souza e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa, faltando o Senhor Manoel Alves Soares, por motivo de doença. Da Direcção

estavam presentes os Senhores Arthur Affonso Reis da Silva e Rodrigo Paiva Valente, faltando o Senhor Engenheiro Mario Borges, por estar em férias. Aberta a sessão, verificou-se estar já assinada a Acta da sessão anterior, pelo que não se leu. ———

—— Entrando-se na Ordem do Dia, tomou a palavra o Director, Senhor Rodrigo Paiva Valente, que fez uma exposição pormenorisada da forma como se desempenhou da sua viajem á Covilhã, junto da Firma Antonio Euzebio, hoje denominada Productora de Lanifícios da Covilhã, Limitada, para regularisar o negocio de um tear fornecido em dezassete de Outubro do ano findo, de que esta Firma continua alegando o seu mau funcionamento, apesar de já lá termos mandado os nossos montadores que lá trabalharam cêrca de dois mezes, cuja despeza, a nosso cargo, é de cêrca de trez contos, que temos de pagar-lhes. Os técnicos da sua fabrica disseram que poderiam fazer as modificações necessarias no tear para que pudesse dar o resultado desejado, mas essas modificações eram bastante dispendiosas, e que dentro de alguns dias seria mandado o respectivo orçamento.

Com data de vinte e nove de Agosto findo, recebemos esse orçamento, no valor de trez mil setecentos e setenta escudos, porem, não dando a garantia absoluta de que o tear fique completamente bom para o fim a que se destina. Disse mais o Senhor Rodrigo Paiva Valente, que quanto ao tear que se encontra na Escola Industrial de Campos Melo, da Covilhã, embora lhe tivesse sido impossivel falar com o Engenheiro Director da Escola, por este se encontrar em férias, as informações que colheu foram as de que o tear estava considerado oficialmente, como obra da nossa Companhia, e, como tal, já tinha sido communicado á Direcção Geral do Ensino Technico.

O Conselho Fiscal, depois de ouvida a exposição feita pelo Director Rodrigo Paiva Valente, foi de parecer que se aguardasse o regresso de férias do Director Senhor Engenheiro Mario Borges, a fim de com ele esclarecer melhor estes dois casos, e muito especialmente o do tear da Escola, para, depois, dar a sua resolução definitiva. ———

—— O Director Senhor Arthur Affonso Reis da Silva, disse, depois, que era sua intenção pedir hoje ao Conselho Fiscal o seu parecer acerca de uma projectada organisação commercial composta das Firmas nossas collegas e da nossa Companhia, que teria por fim dirigir e tomar as producções das fabricas, dos productos não especialisados, para, depois, os vender na qualidade, em que o respectivo Estatuto lhe daria, de unica vendedora dos productos, cuja funcção ficaria, porisso, interdicta ás fabricas. Informou que o principio desta ideia se achava já acceito por quasi todos os industriaes, por reconhecerem ser essa a forma de acabar com a lucta de preços e de não comprometer o trabalho de alguns mezes gasto pela Companhia na organisação das novas tabellas que se encontram em vigor com o

acordo geral. Disse mais o Senhor Reis da Silva haver já um trabalho esboçado, digo esboçando as Bases dessa organisação, no qual a companhia havia colaborado ha um ano, e que poderia servir hoje como ponto de estudo.

O Conselho Fiscal foi de acordo em que, de facto, os acontecimentos de hoje tiravam oportunidade ao assunto versado pelo Director Senhor Reis

---

Em tempo se declara ficar sem efeito tudo que nesta pagina se encontrava escrito até aqui, por lapso havido ao copiar, pelo que se vae continuar a lavrar esta Acta partindo do fim da pagina anterior

---

acordo geral. Disse mais o Senhor Reis da Silva haver já um trabalho esboçando as Bases dessa organisação, no qual a Companhia havia colaborado ha um ano, e que poderia servir como ponto de estudo na actualidade. Mas, disse, por fim, o Senhor Reis da Silva, quando esta reunião do Conselho Fiscal foi convocada ainda não se esperava a desgraça que, hoje mesmo, surprehendeu o Mundo com o estalar da nova guerra europeia. Por este motivo, dadas as circumstancias anormaes em que já hoje correram os negocios, entende não ser de pensar, por agora, nessa projectada organisação, e, porisso, se dispensava até de apresentar tais trabalhos.

O Conselho Fiscal, foi de acordo em que, de facto, os acontecimentos de hoje tiravam oportunidade ao assunto versado pelo Director Senhor Reis da Silva, comquanto o não contrariasse o principio da ideia que se projectava com a referida organisação comercial.

E, como nada mais houvesse a tratar, foi encerrada a sessão pelas desasseis horas, da qual se lavrou esta Acta para constar.

Assinaturas illegiveis

Acta N.º 39

Aos doze dias do mez de Setembro de mil novecentos e trinta e nove, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Fiscal da Companhia Industrial de Fundição, na sede social, á Rua S. João, numero desanove, desta cidade, estando presentes os Senhores Delfim Alves de Souza e Doutor Antonio Augusto Pinto Barbosa e bem assim todos os membros da Direcção. Não compareceu o Senhor Manuel Alves Soares, por continuar doente. Depois de se ter verificado que a acta anterior estava assinada, foram pela Direcção apresentadas as contas do segundo trimestre deste ano orientadas pelo novo sistema de contabilidade adotado desde o principio deste ano, tendo-se verificado a exactidão das contas á face dos livros e respectivos documentos que na reunião tambem foram presentes. Estas contas foram desenvolvidamente tratadas pelo director Senhor Reis da Silva, que acompanhou as suas considerações com um relatorio, seu autor das mesmas, e de que fez entrega

prévia de um exemplar a cada um dos membros do Conselho Fiscal. Em seguida, o Senhor Doutor António Augusto Pinto Barbosa, fez referencia ao facto de se encontrarem já em guerra diversas nações abastecedoras de varias materias primas de que necessitamos, devendo esperar-se de futuros ainda maiores complicações, sendo, porisso, de aconselhar muita prudencia a todos aqueles que tenham a seu cargo a administração de entidades economicas, pois de um momento para o outro podem surgir grandes dificuldades não só nas finanças como na economia, quer se trate da aquisição de materias primas ou produtos manufacturados, especialmente pela razão da afluencia dos mercados dos compradores com ansia de fazerem os seus sortidos, muitas vezes superiores às suas necessidades. Foi, por todos, atenciosamente ouvida a interessante exposição do Senhor Doutor Barbosa sobre o momento difícil que atravessamos, tendo o director Senhor Arthur Affonso Reis dantas respondido que as palavras que acabava de ouvir lhe proporcionavam o ensejo de informar o Conselho de que a Direcção, logo que se deu a conflagração, reuniu e ponderou devidamente as circumstancias do momento, tomando todas as providencias que julgou convenientes à defeza dos interesses da Companhia, tanto na aquisição de materias primas como no aproveitamento das mesmas na fabrica e ainda na colocação dos produtos manufacturados, tendo tambem procurado um entendimento com os colegas sobre o caminho a seguir para se poder servir os clientes de forma a diminuir ao minimo possivel a descontinuação que entre todos se verificava existir. Todos estes pontos se encontram ventilados na Acta da Direcção, numero cincoenta e trez, de oito de corrente mez.

O Senhor Delfim Alves de Sousa, disse encontrar-se satisfeito por vêr que a Direcção tinha já tomado as providencias que julgou convenientes, agindo, assim na defeza de todos nós, recomendando tambem a maxima prudencia, pois o nervosismo de momento assim o exigia.

Por ultimo, o Senhor Doutor António Augusto Pinto Barbosa, mostrou-se egualmente satisfeito pelo que acabava de ouvir, fazendo votos para que os esforços empregados pela Direcção correspondessem às suas aspirações, para bem da nossa Companhia.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas dezoito horas, lavrando-se a presente acta para constar.

Delfim Alves de Sousa

António Augusto Pinto Barbosa

N.º 20169 do livro 8-A. Pagou a quantia de Nove e seis centavos de selo deste livro com dez folhas sendo o n.º 2.
Porto, 2.º Bairro, em 27 NOV. 1936
O Chefe da Secção de Finanças
O Tesoureiro

26 fev

Apresentou nesta Secção um livro de actas n.º 1 selado em 18 de maio de 1931, sob o n.º 2808 do Livro 8-A desta Repartição.

AIRBO DO PORTO

